

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Vanessa Lopes Garcia

**GESTÃO PEDAGÓGICA DE PROCESSOS FORMATIVOS NA
FORMAÇÃO CONTINUADA: OPORTUNIDADES VIABILIZADAS POR
UM PROJETO DE ENSINO**

Santa Maria, RS
2023

Vanessa Lopes Garcia

GESTÃO PEDAGÓGICA DE PROCESSOS FORMATIVOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: OPORTUNIDADES VIABILIZADAS POR UM PROJETO DE ENSINO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Taciana Camera Segat

Santa Maria, RS.
2023

Vanessa Lopes Garcia

**GESTÃO PEDAGÓGICA DE PROCESSOS FORMATIVOS NA FORMAÇÃO
CONTINUADA: OPORTUNIDADES VIABILIZADAS POR UM PROJETO DE
ENSINO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovada em 19 de dezembro de 2023:

Taciana Camera Segat, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Lorena Inês Peterini Marquezan, Dr.^a (UFSM)

Andressa Wiedenhof Marafiga, Dr.^a (UFSM)

Santa Maria, RS.
2023

AGRADECIMENTOS

Este é um momento especial em que devo agradecer a todos aqueles que fizeram parte da minha caminhada:

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, por me permitir renascer, sair do leito hospitalar e recomeçar a vida fazendo da escola uma das minhas maiores fontes de inspiração e motivação, por permitir estar ao lado das pessoas que amo e que me ensinam algo novo todo dia.

Aos meus pais José Roberto e Leoni, pelas inúmeras vezes que tiveram a paciência e compreensão em saber que mesmo morando próximos nem sempre podíamos nos ver devido às demandas diárias de cada um. Também por me motivarem a sempre correr atrás das coisas que acredito e considero importantes em minha vida.

À minha irmã Viviane, que, por diversas vezes, deixou suas tarefas de lado e abdicou de seu tempo para auxiliar as minhas demandas, e também pela amizade e escuta.

Ao meu companheiro de vida, Michel, pela paciência, apoio, amizade, aquele não medir esforços para que esse resultado fosse possível. O amor é isso, um sentimento que leva uma pessoa a desejar o bem à outra, por isso agradeço e desejo-te o bem.

Ao meu amigo Valmer, que, nas longas horas de diálogo, fortaleceu nossa amizade e me desafiou a sempre ir além.

À professora Taciana Camera Segat, que vem me acompanhando desde a graduação. Ela foi muito mais do que minha orientadora, tem sido minha ilha fraterna, de apoio, incentivo, escuta. Gratidão por me acolher no grupo DOCINFOCA, em outubro de 2016 e, desde então, me fazer perceber que nós, professores, podemos transformar o mundo, começando pela nossa sala de aula e percebendo que a colaboração e o apoio coletivo uns dos outros é o que nos fortalece e nos faz crescer enquanto seres humanos e profissionais. Obrigada por tudo e por tanto.

Aos demais professores do Curso de Especialização em Gestão Educacional, que contribuíram de forma significativa com meu processo formativo.

À banca examinadora, que dispôs do seu tempo para ler e contribuir com a minha pesquisa. Gratidão!

RESUMO

GESTÃO PEDAGÓGICA DE PROCESSOS FORMATIVOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: OPORTUNIDADE VIABILIZADA POR UM PROJETO DE ENSINO

AUTORA: Vanessa Lopes Garcia
ORIENTADORA: Dr.^a Taciana Camera Segat

Este estudo monográfico é decorrente dos processos desenvolvidos no curso de Especialização em Gestão Educacional, junto a linha de pesquisa LP2- Políticas e Gestão da Educação Básica e Superior, do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, também, se constitui como produção do Grupo de Estudos e Pesquisas Docência, Infância e Formação (DOCINFOCA), coordenado pela Prof.^a Dra. Taciana Camera Segat. Tem como problema de pesquisa: investigar quais as reverberações potencializadas através das práticas formativas desenvolvidas ao longo da pandemia aos gestores e professores. Essa pesquisa foi viabilizada através da formação continuada e mediada pelo Projeto de Ensino intitulado como Movimentos Colaborativos-dialógicos nas Práticas de Ensino e nos Estágio Supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempos de pandemia, registrado no GAP sob número 055632, tendo por base um conjunto de produções e materiais produzidos a partir da formação proporcionada pelo grupo de pesquisa e estudo Docinfoca. **Como objetivo geral proponho investigar se as práticas formativas desenvolvidas ao longo da pandemia potencializaram aos gestores, acadêmicos e professores participantes do Projeto de Ensino, objeto desta pesquisa, reinventar seus fazeres pedagógicos.** No que tange aos objetivos específicos, foram definidos: **verificar as possibilidades que os gestores encontraram para sua formação durante e após a pandemia; compreender a importância do papel da gestão nos processos formativos da equipe docente.** Quanto a metodologia de pesquisa, foi realizado um estudo exploratório de abordagem qualitativa, com base em um roteiro de diálogo com professoras e uma gestora participante. Os principais resultados direcionam para a importância de uma rede dialógica formativa, que possibilita e compreende os espaços e tempos dos sujeitos inseridos dentro do espaço escolar. Oportunizando movimentos que colaboram com o processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Movimentos colaborativos. Formação continuada. Educação Infantil. Gestão pedagógica. Projeto de Ensino.

ABSTRACT

PEDAGOGICAL MANAGEMENT OF FORMATIVE PROCESSES IN CONTINUED FORMATION: OPPORTUNITY VIABILIZED BY A TEACHING PROJECT

AUTHORA: Vanessa Lopes Garcia
ADVIDOR: Dr.^a Taciana Camera Segat

This monographic study is derived from the processes developed in the course of Specialization in Educational Management, along with the research line LP2- Policies and Management of Basic and Higher Education, of the Postgraduate Program in Public Policy and Education Management, the Federal University of Santa Maria, also, is constituted as a production of the Group of Studies and Research Teaching, Childhood and Training (DOCINFOCA), coordinated by Prof. Dr. Taciana Camera Segat. It has as a research problem: to investigate which reverbers potentiated through the training practices developed throughout the pandemic to managers and teachers. This research was made possible through the continued training and mediated by the teaching project entitled Collaborative Movements-Dialogic in Teaching Practices and in the Supervised Stage in Pedagogy Courses UFSM/CE: Encounters between continued and initial training in times of pandemic, registered in the GAP under number 055632, based on a set of productions and materials produced from the training provided by the research and study group Docinfoca. As a general objective I propose to reflect and dialogue about the possibilities and reinventions of the managers and teachers participating in the teaching project during and after the pandemic from the formations lived in the project collective. With regard to the specific objectives, they have been defined: to verify the possibilities that managers have found for their training during and after the pandemic; to understand the importance of the role of management in the training processes of the faculty. As for the research methodology, an exploratory study of qualitative approach was carried out, based on a dialogue roadmap with teachers and a participating manager. The main results point to the importance of a formative dialogue network, which enables and understands the spaces and times of the subjects inserted within the school space. Opportunizing movements that collaborate with the learning process of students.

Keywords: Collaborative Movements. Continuing Education. Childhood. Teaching Project.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	10
3 HISTÓRIAS DO ANO DE 2020.....	14
3.1 DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DO GESTOR ESCOLAR A PARTIR DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	19
4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	21
4.1 CAMINHO DE DIÁLOGO: CERTEZAS E INCERTAS DIANTE DE NOVOS MOVIMENTOS COLABORATIVOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	34
ANEXO B – ROTEIRO DE PESQUISA.....	36

1 INTRODUÇÃO

Os desafios da prática pedagógica são inúmeros e somente a graduação não é o suficiente para os enfrentamentos diários, fazendo-se necessária uma busca constante pelo aperfeiçoamento profissional. Considerando minha trajetória de formação, atuei como estagiária de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria, durante a graduação. A escola escolhida por mim era uma escola pequena, localizada em um bairro bastante vulnerável, situado na cidade de Santa Maria, a mesma atendia crianças que residiam nas proximidades, que por sua vez chegavam a escola percorrendo os trilhos do trem. Essas crianças me permitiram refletir sobre o papel do educador dentro e fora do espaço escolar, desde então me questiono sobre a forma como conduzimos a educação e o aprendizado de cada criança. Por vezes reflito sobre quais são as reais necessidades de cada educando? Considero importante destacar que a escola na qual estagiei trata-se de uma escola municipal de Educação Infantil. Destaco que desde então as vivências deste período me trazem inquietações pertinentes à vulnerabilidade que essa escola traz. Uma vez que, as crianças que ocupavam e ocupam aqueles bancos escolares são membros de famílias em situação de vulnerabilidade social, econômica, emocional e tantas outras vulnerabilidades que poderiam ser citadas. Pude observar as relações estabelecidas entre a gestão escolar e o grupo de professores, como a organização de encontros formativos para o grupo de professores e acompanhamento da organização do planejamento pedagógico.

Pensando nessas relações, almejo pesquisar as problemáticas que impactam a gestão pedagógica e sua correlação com o exercício docente durante e após o período de ensino remoto. A partir do diálogo com professoras e uma gestora das escolas que integravam o DOCINFOCA (Grupo de estudos e pesquisa Docência, Infância e formação) e participaram do Projeto de Ensino: Movimentos Colaborativos-dialógicos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia.

A jornada elaborada e gestada pelo grupo DOCINFOCA fortalece a compreensão de um processo de gestão pedagógica, que pode ser pensada na direção de acolher as diferentes experiências que habitam o espaço escolar na Educação infantil, mantendo um olhar sensível às suas necessidades diárias e

esforçando-se para diminuir a desigualdade social, especialmente após o período de ensino remoto.

Para tanto, torna-se indispensável possibilitar aos professores a formação continuada, segundo Freire (1996, p. 43-44), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Entretanto, percebe-se que o trabalho realizado durante o ensino remoto foi um convite ao movimento da prática pedagógica, partindo das mediações e intervenções que foram possíveis durante este período. Este trabalho traz frutos colhidos a partir do grupo de pesquisa DOCINFOCA e do projeto: Movimentos Colaborativos-dialógicos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia. O mesmo contou com a participação da equipe docente e gestores de quatro escolas municipais, localizadas no Município de Santa Maria-RS.

Vale ressaltar que, em março de 2020, se agravou a pandemia da Covid-19, ocasionando o fechamento de espaços públicos, não permitindo a aglomeração de pessoas, incluindo nesse caso, as escolas e universidades. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) não foi diferente e, nesse sentido, para não perder o ano letivo, foram estabelecidas aos professores e acadêmicos algumas regulamentações para o ensino remoto no contexto da pandemia.

Nesse período a pandemia gerou um sentimento de insegurança, afetando a todos, e com as várias situações adversas se fez necessário reestruturar e repensar as práticas e rotinas da vida escolar, incluindo a mudança na organização dos estágios supervisionados.

Foi então que surgiu a necessidade de reunir parcerias entre escolas e Universidade para que juntos pudessemos dar continuidade no processo formativo inicial e na formação continuada de gestores e professores que atuavam durante aquele período de tantas incertezas.

Uma vez que, parte das integrantes do grupo DOCINFOCA, atuavam como docentes e gestoras de escolas municipais, esse foi o caminho para inserção dos acadêmicos e acadêmicas do Curso de Pedagogia iniciarem os seus Estágios Supervisionados. Assim sendo, construiu-se um processo de cooperação unindo esforços para dar início aos estudos do projeto.

A distribuição geográfica das escolas era importante para contemplar diferentes realidades e perspectivas de infâncias, uma vez que, as escolas em geral atendiam crianças da Educação Infantil, com condições de acesso bastante limitadas, especialmente quando se trata de tecnologias. Desse modo, a gestão escolar junto aos docentes fora desafiada a se reinventar e pensar em estratégias de acolhida, de acesso e permanência das crianças, para que as mesmas continuassem acompanhando as atividades escolares.

Foi nesse momento que a universidade, mais especificamente o grupo DOCINFOCA, uniu forças e deu início ao que considero uma ponte de saberes. Reunindo então, um grupo com aproximadamente 60 pessoas, todas com um único objetivo em comum, aprender e compartilhar a partir das rodas de diálogos semiestruturadas do: Movimentos Colaborativos-dialógicos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia. Foi durante os dezessete encontros, todos via google meet, que dialogamos, compartilhamos saberes, vivências, estudamos e nos reinventamos como docentes. Foi nesse momento que as primeiras experiências frente a sala de aula foram iniciadas pelos acadêmicos e as gestoras e docentes se reorganizaram para novas demandas em seus espaços escolares.

Nessa perspectiva, de reinvenção de saberes e movimentos colaborativos, busco como problema de pesquisa **investigar se as práticas formativas desenvolvidas ao longo da pandemia potencializaram aos gestores, acadêmicos e professores participantes do Projeto de Ensino, objeto desta pesquisa, reinventar seus fazeres pedagógicos.**

Ao emergir no processo de pesquisa agrego informações sobre as observações e diálogos sobre as práticas pós pandemia, conversas com membros do grupo e diálogos com uma das gestoras escolares. Diante disso, farei uma breve análise reflexiva sobre a formação continuada de professores, os movimentos possibilitados após os encontros entre o Grupo DOCINFOCA e os participantes das escolas, e quais foram as possibilidades encontradas pela gestão e seu grupo para contemplar as demandas de cada escola.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa pesquisa é elaborada como trabalho final do Curso de Especialização em Gestão Educacional e Políticas Públicas, ofertado pelo PPPG (Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional), junto a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e trata-se de uma pesquisa qualitativa participante.

A abordagem qualitativa busca compreender determinados comportamentos e relações dos sujeitos, trata-se de uma pesquisa exploratória que não visa obter números como resultados, e sim criar uma base de conhecimentos e experiências. Ludke e André entendem que:

para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 1).

Não existem hipóteses pré-concebidas na abordagem qualitativa, suas hipóteses se constituirão após a observação e a entrevista proposta para com o sujeito. A esse respeito, Triviños (1987, p.129) diz que:

a pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência dele procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as conseqüências que terão para a vida humana.

Com base no autor, o objetivo da mesma é observar, descrever e compreender o significado dos fatos. Além disso o estudo qualitativo “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18).

De antemão, afirmo que a graduação por si, não deu conta de tantas dúvidas e incertezas. Portanto, busco através da formação continuada no Curso de Especialização em Gestão Educacional qualificar meus conhecimentos e continuar pesquisando a respeito da educação.

Venho ao longo da minha formação me desafiado a qualificar meu processo formativo. Sou uma docente curiosa que através da pós-graduação, encontrou caminhos para fazer algumas reflexões sobre a formação docente, e desde já, esclareço que meu problema de pesquisa gera em torno da investigação sobre quais

foram as reverberações do processo vivido ao longo do semestre que o grupo vivia a formação. Creio, entretanto, que ao apresentar e analisar tais reflexões e movimentos, este trabalho poderá contribuir para o debate sobre o conceito e importância da formação continuada, com objetivo de formar docentes críticos e reflexivos. Além de possibilitar refletir de acordo com a abordagem das disciplinas curriculares, qual o papel da gestão frente aos desafios diários.

De modo a aprofundar a pesquisa desse trabalho, me propus a dialogar com professoras e uma gestora que participaram do Projeto de Ensino através de um roteiro de diálogo realizado via Meet. Tive a possibilidade de conversar e compreender quais foram as possibilidades e movimentos proporcionados pelo projeto na vida profissional de cada uma das participantes que compõem essa pesquisa.

Para compreender melhor o papel desenvolvido por cada uma, busco através das disciplinas estabelecidas pelo Curso de Especialização relacionar os estudos com enfoque na Gestão Escolar democrática, uma vez que o mesmo têm suma importância, já que esse está diretamente ligado a possibilidade de reinvenção das práticas pedagógicas, possibilitando aos gestores e docentes a ampliação do olhar para além do espaço da sala de aula, pensando a escola como um todo, especialmente como foi durante o período de ensino remoto. Conforme Lück,

novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los. Como consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas demandas, torna-se imprescindível que se conheça a realidade e que se tenham as competências necessárias para realizar nos contextos educacionais os ajustes e mudanças de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e no interior da escola. No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio. (LÜCK, 2009, p. 16).

Dessa forma busco conhecer os processos que incidem na gestão do trabalho pedagógico em instituição que atendeu e continua atendendo a comunidade escolar.

Esta pesquisa traz as vivências compartilhadas durante o período de 2020, o eixo norteador foi o grupo de pesquisa DOCINFOCA, coordenado pela Prof. Dra. Taciana Camera Segat, juntamente com acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFSM, aliados a professoras e gestoras de quatro escolas municipais da cidade de Santa Maria- RS, duas Escolas Municipais de Educação Infantil e duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental, que atendem a turmas de Educação

Infantill. Destaco ainda, que havia representantes de todas as escolas participando do projeto, inclusive os gestores das quatro escolas fizeram parte do projeto. Por uma questão estrutural as escolas escolhidas para participarem foram aquelas que demonstraram interesse dos gestores e docentes em participar.

As escolas estão situadas em diferentes bairros da cidade e contemplam diferentes infâncias, uma das escolas fica situada na região central, duas em bairros mais afastados localizados na região sul e a quarta escola se localiza na região leste da cidade. Todas as escolas ficam, de certa forma, localizadas em bairros considerados vulneráveis, atendendo as crianças da comunidade próxima. As professoras e gestoras que participaram do Projeto de Ensino desenvolvem um papel fundamental na vida de cada criança e suas famílias, uma vez que participam ativamente de ações voltadas para suprir as necessidades de cada comunidade.

Como instrumento de pesquisa faço uma releitura e análise dos materiais apresentados e discutidos pelo grupo durante os encontros, além de um roteiro de diálogo sobre as práticas docentes e a importância da gestão escolar frente aos desafios e possibilidades de reinvenção pós pandemia, atendendo aos princípios da abordagem qualitativa que privilegia a compreensão dos enunciados dos sujeitos. Estes manifestaram opiniões, sentimentos e experiências sobre o tema investigado. Quanto à metodologia, recorro aos estudos de Minayo (1994, 2000) que direcionou pontos importantes para a realização do trabalho de campo e análises, sugere que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

A autora defende que qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo. Esse tipo de pesquisa se preocupa, não tanto em quantificar fatos e fenômenos, mas em explicar as relações sociais, considerando que a ação humana depende dos significados que lhe são atribuídos. Na pesquisa qualitativa, a ênfase recai sobre uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, em contraposição à mera quantificação numérica. Nesse contexto, os dados qualitativos são abordados por meio de metodologias que se baseiam em referências de coleta e interpretação de natureza distinta daquelas utilizadas na pesquisa quantitativa. Esses dados, pela sua natureza rica e contextualizada, oferecem um potencial significativo para a formulação e

reformulação de teorias e conhecimentos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos fenômenos em estudo.

Ao contrário da pesquisa quantitativa, onde as hipóteses muitas vezes são pré-concebidas e orientam todo o processo investigativo, na abordagem qualitativa as hipóteses são derivadas de uma compreensão aprofundada do pesquisador, que emerge durante a interação com os dados coletados e sua análise reflexiva. Essa flexibilidade metodológica permite uma exploração mais ampla e interpretativa dos dados, possibilitando uma compreensão mais rica e matizada dos fenômenos sociais, culturais ou psicológicos investigados.

3 HISTÓRIAS DO ANO DE 2020

- MOVIMENTOS COLABORATIVOS-DIALÓGICOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO E NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA UFSM/CE: ENCONTROS ENTRE FORMAÇÃO CONTINUADA E INICIAL EM TEMPO DE PANDEMIA.

No ano de 2020 fomos surpreendidos pelo infausto surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou o Brasil e o mundo, ocasionou perdas e paralisações de todos os tipos de atividade, inclusive alterando profundamente a rotina, a organização e as atividades educacionais.

Considerando esse cenário atípico, o isolamento social no Brasil e no mundo tornou-se fundamental, e assim o Ministério da Educação sob a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Covid-19.”

As escolas por sua vez, fecharam as portas, porém muitas delas jamais deixaram de atender seu público. Precisou-se pensar em novas possibilidades para o cenário educacional.

De portas fechadas, foi preciso que os professores/as abrissem as lentes das câmeras em seus computadores e acolhessem através dos meios digitais as crianças e suas famílias, reorganizando a rotina escolar, pensando nas diferentes possibilidades que cada um teria para explorar construir novas aprendizagens dentro de suas casas.

Não foi diferente dentro do contexto das Universidades, as mesmas também tiveram sua organização interrompida de forma abrupta professores e professoras tiveram laços interrompidos com seus alunos. Foram os meios digitais o caminho de encontro mais próximo para que as construções pedagógicas tivessem continuidade, até mesmo para aqueles que estavam finalizando o Curso e necessitavam naquele momento fazer seus estágios supervisionados.

Eis que surge mais uma impossibilidade para os acadêmicos, visto que naquele momento as escolas se encontravam fechadas fisicamente, atendendo o seu público apenas de forma remota, e como critério básico para formação o estágio supervisionado tornava-se imprescindível.

Compreendendo essa necessidade, o Grupo de Pesquisa DOCINFOCA encontrou no coletivo a possibilidade de fazer com que o curso de formação inicial e continuada acontecesse. Entretanto, para isso, era importante que as escolas de Educação Infantil mantivessem contato, compartilhando suas experiências e anseios. Dessa forma, ambas poderiam pensar juntas em propostas que contemplassem seus grupos de crianças.

Foi então que o DOCINFOCA se reuniu, por diversas vezes de forma online, foram momentos de estudo intenso, organizando da melhor forma possível a dinâmica para dar conta dessa formação, que teve como resultado dezessete encontros, com professoras da rede pública de Educação Infantil e estudantes da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Tive o privilégio de fazer parte dos encontros do grupo DOCINFOCA no ano de 2020 para organização e sistematização de como se daria os encontros com os/as docentes, gestoras e acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSM.

Nossos encontros ocorriam semanalmente e eram sempre via Meet, fomentados por leituras, diálogos e estudos teóricos, conseguimos organizar e mobilizar dezessete encontros que ocorreram no ano de 2021.

Pensado e planejado, os participantes tiveram o material de apoio disponibilizado no Moodle UFSM. O acesso se dava de forma livre e os registros ficavam ali, disponíveis para todos aqueles que tivessem interesse.

Figura 1- Apresentação do ambiente virtual Moodle UFSM

BOAS VINDAS



BEM VIND@S AO NOSSO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

- 📖 Este será nosso espaço de comunicação, para o acesso aos materiais e trocas de experiências.
- 📅 O cronograma dos encontros ficará disponível para orientar nossas trocas.
- 🗂 Os encontros serão divididos por temáticas.
- 🗨 Sua experiência e participação nas videoconferências são muito importantes para os movimentos colaborativos construídos no processo.

Fonte: Moodle UFSM (2021)

O ambiente virtual Moodle/UFSM era alimentado quase que diariamente, não só pelos membros do DOCINFOCA, que organizavam as salas via Meet, mas por todos aqueles participantes que quisessem contribuir com qualquer material, experiência ou conteúdo que pudesse ser significativo para aquele momento.

Foi dessa forma que o Moodle passou a ser a referência para todos os participantes, além de dispor o cronograma, ele era o ponto de encontro nas segundas-feiras, pois nele contava o link de cada sala, para facilitar o acesso de cada participante.

Considero importante destacar que o grupo DOCINFOCA dividiu-se em pequenos grupos, compostos por: berçário 1 e 2, maternal 1 e 2, pré 1 e 2, e gestão educacional. Assim, potencializou os movimentos colaborativos, aproximando grupos que atuavam com a mesma faixa etária de crianças, estreitando laços e facilitando o compartilhamento de experiências.

O grupo propôs as escolas: **EMEF João da Maia Braga, EMEF Renato Nocchi Zimmermann, CEI Casa da Criança, EMEI CAIC Luizinho de Grande** uma proposta de reorganização metodológica para as novas demandas que naquele momento pandêmico se fez necessário repensar. É importante dizer que os sujeitos desta pesquisa tratam-se dos gestores e professores das escolas citadas acima que vivenciaram o processo de encontro e formação.

Figura 2: Organização das salas no ambiente virtual Moodle UFSM



Fonte: Moodle UFSM (2021)

Assim sendo, as escolas passaram a compartilhar suas vivências, experiências, pontos positivos e dificuldades daquele momento. Montou-se um cronograma, juntamente com materiais de apoio que foram compartilhados através do Moodle e a partir desses documentos as escolas passaram a apresentar suas rotinas e repensar na organização para atender seu público.

Nesse sentido, a proposta foi refletir sobre as demandas e as necessidades e especificidades da Educação Infantil em tempos de pandemia e em busca de práticas pedagógicas colaborativas que visavam fortalecer a formação de professores que atuam com as diferentes infâncias.

Vale destacar ainda, que além das salas individuais o DOCINFOCA pensou nas salas de apoio, essas serviam para organização interna. Essas salas de apoio nos permitiam registrar o que acontecia em cada encontro e quais seriam os próximos eixos a serem abordados por tal.

Figura 3: Apresentação das salas de apoio para auxiliar os participantes



Fonte: Moodle UFSM (2021)

As atividades eram realizadas por encontros que alternavam entre o grande grupo e em outros momentos, em pequenos grupos. Os participantes poderiam debater nos seus pequenos grupos o determinado tema proposto para o dia e em seguida expor no grande grupo, quais foram as reflexões fomentadas por eles.

Destaco que os temas estudados ao longo dos dezessete encontros, foram resultados de um processo de escuta e diálogo com as participantes que se fez possível por meio do uso do instrumento virtual Google Meet e também pelo Moodle UFSM, para posteriormente formarmos uma teia complexa de estudo. Representado pela figura abaixo, podemos ter uma ideia dos eixos que nortearam os encontros;

Figura 4: Organização das temáticas pensadas pelo grupo DOCINFOCA



Fonte: Moodle UFSM (2021)

Os encontros tinham como base as temáticas levantadas pelos participantes, de acordo com a representação da figura acima. Entretanto, não eram encontros e temáticas fechadas, pois haviam espaços abertos para novas ideias e diálogos. Os movimentos realizados ao longo do processo formativo permitiam seguir as temáticas listadas ou direcionar a novas temáticas que iriam surgindo de acordo com os debates.

Hoje posso dizer que o Moodle foi uma das formas de registro mais satisfatórias que poderíamos ter. Apesar de participar da organização inicial do projeto de ensino, pensar na dinâmica de cada encontro junto aos demais integrantes do DOCINFOCA, não pude me fazer presente nos dezessete encontros realizados entre as escolas, já que o mesmo motivo que nos afastou da sala de aula, naquele momento me afastava também do acesso remoto, o tão temido vírus da Covid-19.

Enquanto ocorriam os encontros com as escolas, precisei me afastar e cuidar da minha saúde. Foram tempos difíceis, não participei naquele momento das experiências compartilhadas pelas colegas, mas posso dizer que as vibrações de cada encontro chagavam até mim de uma forma diferente. Isolada de tudo e de todos um pedacinho de mim não quis se acostumar com a distância. Afinal de contas, nunca gostei de ficar isolada.

Uma força maior me desacomodou do leito e após longos dias retornei à minha casa. Sem poder participar dos encontros, por motivos de instabilidade física, o moodle era a forma de acesso mais viável e sempre que podia acessava por ali, para saber a quantas andava o nosso tão planejado Projeto de Ensino.

Através desse portal, conseguia me aproximar dos movimentos que as docentes, gestoras e as acadêmicas conseguiam realizar nas escolas. Lembro de ter assistido a um dos encontros que ficaram registrados no moodle, na qual o grupo da “Gestão” das quatro escolas, traziam relatos de como estavam se organizando para mostrar as famílias o trabalho que estava sendo realizado. Além de, manter um diálogo democrático entre docentes e gestores, para buscar alternativas, uma das gestoras disse que seguiu a dica de uma professora que trouxe as redes sociais como forma de aproximação das famílias.

3.1 DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DO GESTOR ESCOLAR A PARTIR DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

O inesperado sempre nos surpreende, pois estamos acostumados com a rotina diária e, de repente, somos surpreendidos com algo novo que promove uma desestabilização naquilo em que acreditamos e somos acostumados a fazer. Quando isso acontece é preciso repensar nossas teorias e práticas dentro do nosso campo de atuação.

Pensar a educação em si, não é tarefa fácil, transformá-la é algo ainda mais difícil. Portanto, é função do Gestor Educacional por meio de uma gestão participativa e democrática provocar mudanças nas práticas pedagógicas garantindo a qualidade da educação no seu espaço escolar.

O Curso de Especialização e Gestão Educacional traz de forma teórica e prática o papel do gestor frente aos desafios diários, porém, acompanhar o trabalho e ver os movimentos realizados dentro do espaço escolar me fazem compreender que uma boa gestão é aquela em que o gestor dialoga com o seu coletivo e seu principal objetivo é possibilitar que o grupo de docentes possa contribuir para formação de sujeitos críticos e autônomos.

A qualidade da educação está ligada diretamente à formação dos seus profissionais em viabilizar experiências significativas para as crianças, mas é claro,

que com apoio e incentivo do gestor escolar esse trabalho se torna mais leve, uma vez que as contribuições do gestor envolvem todo âmbito educacional.

Libâneo (2004, p.301-302) diz que:

uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem-sucedidos em suas aprendizagens.

De acordo com alguns autores como Libâneo (2004) e Nóvoa (1999), as concepções de administração escolar refletem os diferentes momentos históricos, mas também os diferentes entendimentos relacionados ao papel da escola e da formação humana.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:

- REVERBERAÇÕES DE UM PROJETO DE ENSINO NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES E GESTORES PARTICIPANTES

A formação continuada de professores tem sido fundamental diante das constantes mudanças na sociedade e demandas emergidas em sala de aula, que apontam para a necessidade de novas abordagens pedagógicas. Além de ser um dos mais importantes caminhos para os docentes buscarem novos conhecimentos teóricos. É possível dizer que os processos formativos encontram forças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96, uma vez que:

a formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (BRASIL, 2015, p. 34).

A pandemia fez com que a educação se reestruturasse e a busca dos docentes por uma alfabetização tecnológica foi intensificada, uma vez que, as aulas presenciais foram paralisadas.

O novo espaço tempo/escolar exigiu de nós educadores a busca por maior conhecimento tecnológico, para enfrentarmos os desafios e demandas que estavam por vir durante o regime não presencial, nos mobilizando a reinventar a forma de ensino. As diversas residências tornaram-se um espaço de aprendizagem, espaço de brincar, espaço para criar, eu diria que vivemos um momento inovador na educação.

A modalidade de ensino não presencial se mostrou, num primeiro momento, um desafio para nós professores que não dominávamos as tecnologias educacionais necessárias para desenvolver as atividades remotas. Os gestores tiveram que se reinventar pensando em novas formas de possibilitar a educação para as crianças e a formação para seus docentes. Eis que chegamos a um ponto importante, a formação continuada daqueles fizeram e continuam fazendo frente a sala de aula.

Não posso deixar passar despercebido o fato de que esse foi um momento de unir força e abrir espaço para contribuir também com a formação inicial também.

A proposta do curso viabilizada a partir do projeto de Ensino Movimentos Colaborativos-dialógicos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia, busca reforçar a importância de novas abordagens na educação, que debatam ideias reflexivas, possibilitando o conhecimento através da prática, e compartilhando as vivências e experiências de cada participante.

Nessa perspectiva, a formação continuada através do Projeto de Ensino aqui citado, me fez repensar a busca pela formação permanente como um processo de aperfeiçoamento dos saberes necessários a vida docente, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade as crianças que compartilham conosco o contexto-vida na escola.

Ainda é possível afirmar que, a formação continuada contribui de forma significativa para que os docentes encontrem maneiras de articular o que acreditam ser essencial para realizar seu trabalho, alinhando prática e teoria. Em outras palavras, a formação continuada permite que os professores qualifiquem e determinem suas ações por meio de objetivos que podem ser pensados de acordo com a faixa etária e contexto de cada escola/turma.

Dentre as tantas reflexões emergidas da pandemia para a educação, apresento algumas reverberações apontadas pelas participantes do Projeto. Ressalto que não irei citar nomes ou identificar cada uma delas. Apresentarei como DC1 (DOCENTE 1), DC2 (DOCENTE 2), DC3 (DOCENTE 3) e Ges (Gestora).

Considero que uma das etapas mais satisfatórias desse estudo foi poder olhar para os movimentos que foram realizados e que ainda continuam sendo frutos dessa formação. Hoje não vejo apenas esse período como uma “formação continuada”, eu chamaria esse espaço/tempo de “formação compartilhada” que permitiu a todos viver um espaço de fala, escuta e acolhimento, potencializando alguns movimentos bastante significativos na prática de algumas docentes, inclusive na minha.

Como diria a DC1:

"O que ficou de mais importante e marcante, foi a potência de um grupo que vivia tempos de incerteza e que por isso todos tinham espaço para falar e ouvir na mesma proporção e intensidade." (DC1)

Essa potência estende-se para além da formação continuada, vale destacar que muitos dos movimentos hoje realizados na vida de alguns participantes são continuações dessa formação compartilhada, uma vez que as ideias ali divididas somaram positivamente para esforços dentro dos espaços escolares.

Atualmente, algumas das docentes e gestoras participantes dos encontros formativos buscaram potencializar seus conhecimentos através da formação continuada, como: curso de especialização, mestrado e doutorado. Considero que minha experiência na organização do projeto me fez repensar bastante sobre tais possibilidades, foi então que busquei no Curso de Especialização a possibilidade de aprofundar minha pesquisa.

Além da minha experiência, é possível perceber que os movimentos, diálogos e reflexões possibilitados pelos encontros aproximaram algumas docentes da pesquisa. Uma das gestoras encontra-se cursando o mestrado pela UFSM, enquanto uma das docentes que já possuía doutorado decidiu retornar e iniciar uma nova especialização, outra ingressou no doutorado, outras ingressaram no mestrado, e mais outras e outras.

Esses movimentos de ingresso e reingresso no campo da pesquisa, são apenas um dos caminhos encontrados pelas docentes e gestoras como estratégias para fazer sua formação continuada e possibilitar um ensino de qualidade, afim de dar conta das reais necessidades das crianças e contemplar de forma significativa as diferentes infâncias atendidas por cada escola, as quais as docentes e gestoras encontram-se inseridas.

As ideias compartilhadas através da formação compartilhada dos dezessete encontros, permitiram deixar marcas nas docentes, que hoje compreendem que os momentos vividos contribuíram de forma positiva em um cenário de incertezas.

Como diz a DC1:

"Todas as ideias eram bem-vindas, pois em tempos de incerteza até as ideias mais absurdas poderiam ser aquele desvio do rio que salvaria muitas vidas." (DC1)

Formar professor para atuar em cenário de mudanças e incertezas implica compreender o espaço de ocupação do outro, levar em consideração as diferentes experiências vividas por cada um, e acima de tudo, respeitar os movimentos que cada um se permite realizar diante de suas demandas.

Saber e respeitar os diferentes aprendizados, faz parte de um processo de amadurecimento e crescimento enquanto profissional e especialmente enquanto ser humano.

Foi através desse amadurecimento que a DC3, nos permite refletir;

"Meu maior aprendizado durante o curso foi perceber que mesmo em contextos e espaços diferentes, cada encontro virtual gerou uma rede de colaboração de professores demonstrando que a formação docente não tem que ser um processo solitário e sim vivenciado em conjunto cada um ajudando e contribuindo com o desenvolvimento do outro." (DC3)

A aprendizagem da docência e a permanente busca por qualificar o processo formativo, demanda esforços pessoais, pois é preciso que cada sujeito compreenda seu espaço e tempo de formação. O compartilhamento entre docentes são elementos geradores de novas compreensões, impulsionando novas buscas em relação ao processo de aprender e ensinar.

Nessa perspectiva, é possível dizer que cada docente precisa reconhecer-se como formador protagonista, comprometido e responsável pela aquisição de conhecimentos. Além de compreender que as trocas permitidas pelos grupos nas

quais o mesmo está inserido contribuirão na busca pela compreensão da importância da formação continuada. A busca pela mesma se dará de forma plena e significativa. Para isso, Bolzan (2006) define conhecimento compartilhado como:

[...] as trocas entre pares/docentes e o aprofundamento sobre os temas trabalhado coletivamente, implicando na autonomia dos professores, permitindo-lhe a partir da reestruturação pessoal dos seus esquemas de conhecimento, resolver diferentes situações didático-pedagógicas e profissionais. O compartilhar de ajuda e estímulo envolve a atividade colaborativa, favorecendo o avanço do professor com relação ao seu desenvolvimento intelectual. (BOLZAN, 2006, p.378).

Desse modo, torno a dizer que a formação continuada corrobora para existência de um permanente diálogo sobre/com a prática, contribui de forma positiva para o desenvolvimento profissional e possibilita ao docente refletir sobre a prática pedagógica, tornando-o protagonista de sua formação. De acordo com Nóvoa:

a formação contínua deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 2002, p. 38-39).

Ao encontro do autor, pode-se afirmar que a reflexão da prática construída ao longo do processo formativo permite que o mesmo se constitua como docente, responsável, questionador e acima de tudo assumindo uma postura de compromisso com a educação.

Contribui a **DC3**, quando traz em seu relato a seguinte frase:

"A participação no curso me trouxe este olhar de valorização dos processos coletivos e a necessidade de buscar promover o fortalecimento dos professores para que os desafios que vivenciamos se tornem mais leves e enriquecedores." (DC3)

As questões e reflexões sobre processos coletivos e formação de docentes que compartilho neste trabalho foram sendo construídas e amadurecidas ao longo do

convívio com o grupo de estudo DOCINFOCA nos últimos anos, ao decorrer do Projeto de Ensino e fortalecidas por meio do Curso de Especialização. Compreendo que o processo coletivo fortalece o aprendizado, possibilitando o exercício da reflexão, da discussão e da escuta atenta, da atenção e do cuidado com todos e todas. Segundo Nóvoa (2002, p. 23), “[...] aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”.

Destaco ainda, que a formação continuada não deve ser vista apenas como investimento pessoal, e sim como forma de contribuir com o todo, cooperando no coletivo.

4.1 CAMINHO DE DIÁLOGO: CERTEZAS E INCERTAS DIANTE DE NOVOS MOVIMENTOS COLABORATIVOS

Pensar em propostas que atendessem às novas demandas foi instigante. Entretanto, poder compartilhar dúvidas, anseios, ideias e ver as realidades de outras escolas através do grupo DOCINFOCA, foi muito importante, pois me trouxe uma nova forma de pensar e agir na educação durante aquele momento de pandemia.

A oportunidade de dialogar a partir dos encontros semanais, juntamente com estudos, leituras, pesquisas na plataforma Moodle, onde tínhamos acesso a textos, artigos, sugestões de livros nos fez ver e sentir que não estávamos sozinhas nesta empreitada, mas sim amparadas e apoiadas por um coletivo de pessoas que estavam dispostas a colaborar e compartilhar suas experiências e vivências conosco. Era uma colaboração genuína, era freireana, imersa no diálogo, a escuta, no compromisso do ser do outro, com o ser e estar professor no mundo.

Reafirma uma das docentes quando diz que;

"Os encontros foram muito ricos e provocadores. Posso afirmar que foram tempos e espaços de rupturas, ressignificados, de acolhimentos e de muito aprendizado." (GES)

Entre as reflexões descritas pelos professores, destaca-se:

"Com toda certeza a experiência vivida nos encontros, me constitui como professora e gestora que sou hoje. Se não fosse o grupo DOCINFOCA, eu não seria a mesma profissional." (GES)

É possível ainda constatar na fala das docentes a importância da formação continuada e o fato dela ser considerada como atividade essencial para qualificação dos fazeres pedagógicos com as crianças, promovendo a construção do conhecimento como processo contínuo.

Diante de algumas reverberações das docentes participantes é possível compreender que as paredes da escola, com toda a sua precariedade, ainda são capazes de acolher, ouvir e respeitar o tempo e espaço de cada ser que nela habita, e ainda que os movimentos pareçam sem sentido aos olhos de quem vê de longe. Já para quem os vive eles são passos importantes dentro do processo formativo de cada docente e gestor. Além de contribuir positivamente com a comunidades escolar.

Como diz uma das participantes:

"O que parecia mínimo para uma escola, era máximo para outra. Esse compartilhamento de ideias e de propostas permitiu a colaboração de todos de forma genuína, agregando conhecimento sem competitividade." (DC1)

Hoje, o verbo reverberar para mim ganhou um sentido mais aprofundado, pois me faz compreender que diante de momentos de incerteza, sempre há espaço para novos aprendizados, saberes e construções. Além de permitir uma rede de diálogo que derruba barreiras e abre caminhos, significa mais do que uma simples reflexão, eu diria que traz um significado de esperança, de sororidade, de renovação, como diz Paulo Freire (1992),

"é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir. **Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.** (FREIRE, 1992, p.110-111, grifos nossos)

Hoje compreendo que a escola é um espaço para reverberar/esperançar, assim como, é o principal espaço para o desenvolvimento de vivências das relações sociais de empatia, solidariedade e igualdade estabelecidas na sociedade. Por isso, deve oportunizar vivências que estimulem a participação e aprendizagem das crianças. O papel do docente é estimular a aprendizagem de cada criança, respeitando seu interesse, suas vivências e suas motivações. Logo, trata-se de um trabalho:

permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia, e, assim, saber que podia ser mais (FREIRE, 2001, p. 20).

Diante da reflexão sobre o papel fundamental da escola como espaço para promover valores de empatia, solidariedade e igualdade, percebo a importância de

uma abordagem pedagógica que vá além da mera transmissão de conhecimentos, mas que também estimule a participação ativa e o desenvolvimento integral das crianças. Concordo plenamente com a ideia de que o papel do docente é essencial nesse processo, pois cabe a ele não apenas ensinar, mas também compreender e respeitar as individualidades de cada aluno, suas experiências e motivações.

Nesse sentido, vejo a educação como um trabalho contínuo e permanente, não motivado apenas por agendas ideológicas ou políticas, mas sim pela consciência da própria finitude humana e pelo desejo constante de buscar o conhecimento e o aprimoramento. É através desse compromisso com o desenvolvimento humano que a educação se torna uma ferramenta poderosa para promover a transformação e o progresso da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, teve por objetivo investigar se as práticas formativas desenvolvidas ao longo da pandemia potencializaram aos gestores, acadêmicos e professores participantes do Projeto de Ensino, que possibilitem reinventar seus fazeres pedagógicos. Minha intenção era dialogar e registrar os tempos que se passaram após a participação no Projeto de Ensino Movimentos Colaborativos-dialógicos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia. Nesse contexto ficam algumas reflexões do processo vivido, como a DC1 relata:

"O que ficou de mais importante e marcante, foi a potência de um grupo que vivia tempos de incerteza e que por isso todos tinham espaço para falar e ouvir na mesma proporção e intensidade." (GES)

Destacam-se o próprio processo e dinâmica, que fizeram com que os docentes, gestores e acadêmicos estivessem envolvidos em cada etapa de investigação e até mesmo de formação, aprofundando de forma significativa seus conhecimentos e expondo suas ideias e reflexões, promovendo a aprendizagem de novas práticas de ensino.

Fica, assim o ensinamento de Morin (2000. p.104), que diz:

[...] o planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas [...] o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro.

Como relevância desta pesquisa, apontam-se a necessidade e importância de formar professores sob e para a óptica do pensamento complexo, que combina as realidades da vida e da sociedade para a discussão e ação, abrindo o olhar para uma educação global mais humana e de transformação social, ética, ambiental e planetária.

No período da pandemia, o mergulho no caos fez parte do cotidiano de muitos profissionais, inclusive de nós professores. E, foi esse caos que nos fez compartilhar e criar zonas de possibilidades e potencialidades.

As reflexões e a experimentação da vivência com o grupo DOCINFOCA durante os encontros em tempos de Covid19, desdobraram-se neste trabalho, esperando contribuir para criar novas possibilidades de fazer e viver a formação dos professores, gestores e 'dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que durante aquele momento necessitavam concluir seu período de Estágio Supervisionado.

Fica evidente que, as atividades pedagógicas não presenciais foram fortalecidas e aperfeiçoadas após os encontros e a troca de diálogo com o grupo. Os vínculos foram fortalecidos de acordo com a realidade de cada escola e com as particularidades das crianças ali assistidas, de maneira divertida, criativa, colaborativa e interativa, para potencializar essa proposta e incentivar uma aprendizagem mais significativa.

Após o término dos encontros ainda nos dias de hoje as docentes compartilham de sentimentos fortalecidos pelo grupo, como diz a DC3:

"O elemento humano, representado aqui pelos professores, acadêmicos e participantes do grupo de pesquisa foi o responsável por me despertar este olhar para a importância das parcerias, da colaboração e sobretudo da coletividade." (DC3)

Reafirmo a **intenção dessa pesquisa de compreender alguns dos processos de formação e qualificação de professoras da Educação Infantil e investigando se as práticas formativas desenvolvidas ao longo da pandemia viabilizaram/potencializaram aos gestores, professores e acadêmicos para reinventar seus fazeres pedagógicos nos dias atuais.** E concluo que a partir dos encontros novas aprendizagens e construções foram possibilitadas na vida dos participantes deixando marcas que reverberam na prática atual, provando que momentos enriquecidos por diálogos e compartilhamentos contribuíram de forma positiva para uma prática de colaboração que ainda gera frutos nos atuais dias.

Finalizo com a frase de uma das participantes que diz:

Até hoje ainda trago a experiência, e foi inclusive o meu foco de pesquisa do mestrado, o trabalho colaborativo, as redes dialógicas na formação em contexto (Gestora)

Destaco ainda, minha gratidão ao grupo DOCINFOCA, que possibilitou momentos únicos de formação e reflexão sobre a prática docente, sobre o sentido do cooperar em momentos de muitas incertezas. Registro minha gratidão à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), especialmente ao curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional e aos professores que dele fizeram e continuam fazendo parte, por me proporcionarem momentos intensos de estudo e acima de tudo por permitirem que eu tenha vivências significativas, que sem dúvida fizeram e continuam fazendo-me refletir sobre o ser professora.

Que estejamos sempre em movimento, não apenas nos comovendo, mas sim nos movendo e vivendo o “esperançar” na perspectiva freireana.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação.** Resolução nº 2, de 1 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2015.
- BOLZAN, Dóris. P.V. **Verbetes:** conhecimento compartilhado e conhecimento pedagógico compartilhado. IN; MOROSINI, M. (ed.). Enciclopédia de Pedagogia Universitária. Glossário. vol. 2. Brasília: INEP, 2006, p. 378.
- BRANDÃO, Zaia. **A dialética macro/micro na sociologia da educação.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança - Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz de Terra, 1992. P.110-111.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004, p.301-302.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 96p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed.rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000, p.104.
- NÓVOA. Antônio. **Para uma análise das instituições escolares.** In. NÓVOA, Antônio (Coord). As organizações escolares em análise. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.
- NÓVOA. Antônio. Escola nova. **A revista do Professor.** Ed. Abril. Ano. 2002, p. 23.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo. Editora Atlas S.A, 1987.

ANEXOS A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Professores)

Título do projeto: Gestão pedagógica de processos formativos na formação continuada: oportunidade viabilizada por um Projeto de Ensino

Pesquisador responsável: Prof^a. Dra. Taciana Camera segat

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG)

Telefone para contato: (055) 996313430

Pesquisadores participantes: Vanessa Lopes Garcia

Telefones para contato: (055) 991377183

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a) desta pesquisa.
- Antes de concordar em participar, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Qualquer dúvida, pergunte ao responsável pelo estudo.
- No caso de aceitar fazer parte da pesquisa, assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

Objetivo do estudo: investigar se as práticas formativas desenvolvidas ao longo da pandemia viabilizaram/ potencializaram aos gestores e professores reinventar seus fazeres pedagógicos nos dias de hoje.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder algumas perguntas organizadas em um roteiro de diálogo semiestruturada, que serão gravadas e em seguida, transcritas. Posteriormente, as informações coletadas serão utilizadas para o estudo.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, contribuindo com as pesquisas e estudos na área. Assim como, irá oportunizar aos profissionais da educação informações sobre as possibilidades da formação continuada, construir estratégias e, assim, minimizar a dicotomia diante das singularidades das crianças.

Riscos: A sua participação nesta pesquisa não representará qualquer risco físico e moral, porém, existe a possibilidade de desconforto psicológico durante a entrevista.

Garantia de acesso: Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Garantia de sigilo: Se você concordar em participar deste estudo, as informações fornecidas não serão atribuídas a sua pessoa. Os nomes dos sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria/RS, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do sujeito de pesquisa

N. identidade

(Somente para o pesquisador responsável)

Declaro que obtive, de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria/RS, __ de _____ de 2023.

Prof.^a Dr.^a Taciana Camera Segat

ANEXO B – ROTEIRO DE PESQUISA

Olá,

Me chamo Vanessa, e estou desenvolvendo meu Projeto de pesquisa para o Curso de Especialização em Gestão Educacional e políticas públicas. Meu tema de pesquisa trata-se da investigação dos movimentos proporcionados pelo projeto de ensino **MOVIMENTOS COLABORATIVOS-DIALÓGICOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO E NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia.**

Para aprofundar a minha pesquisa, conto com o apoio de alguns participantes selecionados junto da minha orientadora.

ROTEIRO DE PESQUISA:

- 1. Como foi sua participação na construção do projeto **MOVIMENTOS COLABORATIVOS-DIALÓGICOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO E NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia?****

- 2. Quais são os elementos, os tempos, os momentos do processo vivido que para você é mais importante hoje, no seu espaço de atuação como professora/gestora?**

- 3. Como você pensa que a experiência vivida naquele ano de pandemia (dentro de um projeto de ensino que teve encontros regulares por 17 semanas), reverbera hoje no seu fazer como professora/gestora?**